

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA.

Cledson dos Santos*

RESUMO

O presente trabalho visa realizar uma reflexão acima do papel do professor do professor no ensino de Língua Portuguesa no Século XXI; além de fomentar uma discussão da escola do século XXI para educação deste aluno. A escola deve está preparada para os alunos, assim como os docentes devem ser preparados para receberem estes discentes. A valorização daquilo trazido pelo aluno é de forma muito importante para o processo de aprendizagem dos tais. A instituição de ensino do século é aquela que trabalha com a socialização, cooperação e coletividade.

Palavra-Chave: Professor, Escola, Aluno, Língua Portuguesa, Aprendizagem e Socialização.

ABSTRACT

This study aims to develop a reflection above the role of the teacher of the teacher in teaching English Language in the Twenty-First Century; besides promoting discussion of school education for the twenty-first century this student. The school must is prepared for the students as well as teachers should be prepared to receive these students. The appreciation of what brought the student is very important to the process of learning such. The School of the century is one that works with socialization, cooperation and community.

Keyword: Teacher, School, Student, Portuguese Language, Learning and Socialization.

1 Introdução

O papel da escola do século XXI está voltado para uma escola flexível, mediante o surgimento dos estudos linguístico. Os docentes passa a observa de forma diferente a colocação de cada educando. Agora os professores passa a entender o porquê seu aluno diz: problema e o outro diz: problema. O que está por trás deste disse/ fala de pessoa de mesma comunidade. Isto será seu grupo social?, Será um vício de linguagem?...

Assim o docente percebe e tem um cuidado maior com sua colocação quanto uso linguístico. Tai a reflexão deste trabalho, objetivando realizar um pensar diferente do papel do professor, escola dando em família e grupo social de cada aluno.

Portanto é relevante a leitura e estudo deste trabalho, acima da revolução da língua.

As mudanças ocorridas na sociedade e o grande armazenamento de informações estão refletindo-se no ensino, exigindo, desta forma, que a escola não haja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, que possibilite á criança percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que proporcione um movimento de parceria, de trocas e experiências, de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

Lev S. Vygotsky defende que o social falar alto no vida do individuo, isto é, ele dá um valor a parte ao ensinamento por meios da coletividade.

Segundo Vygotsky, o homem se produz na interação e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídos por meio da apropriação do saber da comunidade em que está vivendo o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre homem e mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une e a natureza ao homem e cria, e então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a ampliação às possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

O Vygotsky defende o trabalho coletivo e cooperativo.. Se o cidadão é sujeito do meio e então tal pensamento é real!..

2 O ENSINO DA GRAMÁTICA NA ESCOLA

A escola tradicional, posta pelo sistema que não valoriza a cultura do aluno está sendo ultrapassado. O conceito de ensino gramático está levando em consideração vários mecanismos, o respeito a gramática internalizada, assim como o uso da mesma.

O ensino de língua materna mal orientado, na escola tradicional, é o pressuposto de que o aluno não sabe a língua. Quando esse ocorre, professores recorrem à teoria gramatical como se estivesse ensinando o português a estrangeiros.

Conforme Luft (1985), todo falante compreende sua língua materna e é sobre essa base que o educador deverá construir sua aula, procurando descobrir que tipo de gramática o indivíduo traz interiorizado, de onde ele vem, qual seu meio social. Isso deve ser levado em consideração para identificar sua gramática interiorizada.

Segundo Bagno uma criança entre 3 e 4 anos de idade já domina perfeitamente os nomes gramaticais de sua língua. É necessário conhecer muito bem o que a criança ou o adolescente ‘traz consigo, qual é o seu equipamento enquanto emissor e receptor e também qual foi a evolução através da qual chegou à idade escolar.

A escola geralmente não reconhece a verdadeira diversidade do português falando no Brasil, impondo assim, sua linguística como se ela fosse de fato, a independentemente de sua idade, de sua origem geográfica, de sua situação socioeconômica, de grau de escolarização (Bagno, 2007).

No mito 3 do livro **preconceito linguístico o que é e como se faz**, Marcos afirma que o nosso ensino da língua sempre se baseou na norma gramatical de Portugal, as regras que aprendemos na escola em boa parte não correspondem à língua que realmente falamos e escrevemos no Brasil (Brasil, 2007).

A língua se relaciona com a sociedade porque é a expressão das necessidades humanas de se congregarem socialmente, de construir e desenvolver o mundo. A língua não é somente a expressão da alma, ou do íntimo, ou do que quer que seja, do indivíduo; é acima de tudo, a maneira pelo qual a sociedade se expressa como se fosse a sua boca. (ipud. Signorini, 2002 p. 76 e 77).

O que se observa é a chamada variação que deve ser posta e visto como parte da cultura daquele educando. A variação social, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatos que tem a ver com a identidade dos falantes e também com as variedades devidas à situação. Nesse sentido, podemos apontar os seguintes elementos relacionados às variações sociais do falante: idade, sexo, raça ou cultura, profissão, posição social, grau de escolaridade e local em *Graduado em Letras Português pela Faculdade Serigy /UNIRB –SE*.

que reside.

Bagno diz o seguinte: diante de uma tabuleta escrita colégio é provável que um Pernambuco, lendo-a em voz alta, diga cólegio, que um carioca de culégio, que um paulista diga colégio. Para Bagno toda língua existe um fenômeno chamado variação, pois nenhuma desta fala de forma única em toda localidade. “É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer essa tentando criar uma língua falada artificial e reprovada como ‘errada” as pronúncias que é resultado natural das forças internas que governam o idioma. Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer bunito ou bonito, mas que só pode escrever bonito, porque é necessário uma ortografia única para todos a língua, para que todo possam ler e compreender o que está escrito, mas é preciso lembrar que ela funciona como a partitura de uma música cada instrumentista vai interpreta-lo de um modo todo seu, particular!(Bagno, 2007. Pg 53).

Infelizmente muitas escolas e professores tradicionais ainda defendem o mito que “o certo é falar assim porque se escreve assim” (Bagno, 2007).

3 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O professor como facilitador da aprendizagem deve levar em consideração, o contexto socioeconômico e cultural do aluno. A escola passou a ser um ambiente voltado à reflexão e o educador passou a atuar como mediador desse ensinamento, como já mencionado sabendo respeitar e interagir com as diferenças étnicas, culturais, sociais e econômicas dos alunos.

O docente passou um papel importantíssimo na formação do discente, no contexto linguístico o professor deve se atentar para o que chamamos de variação e ou vícios de linguagem, não se trata aqui de fala certo ou errado, mas de deixar bem claro que existe o “**certo e o errado**” . o que pode falar bonito, mas ao transcrever é preciso levar e seguir o norma padrão da gramática, “**bonito**”, até porque imagine se não houvesse um padrão, como seria a colocação da fala? Como seria a comunicação textual?.

Portanto caro leitores vêm aqui chamar a atenção, como o intuito de fazemos uma reflexão quanto ao uso e colocação da língua portuguesa, como padrão ou não. Devemos lembrar sempre que existe A e B, porém o que difere é que cada indivíduo possui sua própria cultura, cada grupo possui sua cultura, em esta dada cultura é de maneira notória a influência em seu uso linguístico. Então a instituição de ensino deve se alertar e o poder público deve qualificar esses educadores para está preparado para receber esses alunos; a escola deve se preparar para o educando e não o educando se preparar para a escola!.

4 CONCLUSÃO

O refletir o papel do professor em pleno século XXI pode ser tarde, mas aceitável, pois ao longo dos anos a escola era tida e mantida para a elite que dominava o povo. Em 2014 estamos vendo aí um reflexo do que era o passando. Milhares de pessoas que não sabiam nem o que era uma carteira de trabalho, o que era escrever o seu próprio nome. Onde muitos adultos já faziam o “**papel cognitivo da criança**” atual, quando o personagem Zelão diz: o que está escrito na carta que a professora Juliana a escrever deve ser uma coisa muito bonita e uma declaração de amor, são inúmeros fragmentos desta dramatologia (Pedacinho do cão) que mostra os adultos que faziam que sabiam escrever.

A escola tem que está adequada para os alunos e não os alunos se adequar a escola, a própria lei 9394 20 de dezembro 1996 legislação esta que regulamenta a educação no Brasil diz que a escola deve ser flexível e a grade curricular se dividiu na base comum e diversificada esta diversificada é justamente para se adequar quanto a cultural de cada região, economia entre outras coisas que venham a ser de relevância para o crescimento do aluno para com a sociedade.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BASSO, Cintia Maria. **Algumas Reflexões sobre o Ensino Mediado por Computadores**. Artigo ano 2002.SP.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico. O que é e como se faz**. 49 Ed. São Paulo; editora Loiola, 2007.

CEGGALLA, DOMINGOS PASCHOAL: **1920 Novíssima gramática**. Ed.: 46ª são Paulo companhia editora nacional, 2005.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo. Ática, 2007.

GALVÃO, Izabel. **Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon**. 2009.

SINTESE, trabalhadores da educação do estado de Sergipe. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Edição atualizada, 2007.